

1 Wilson Lopes M. Neto¹ and Erika Cristine Kneib²

2 ¹ Instituto de Estudos Socioambientais - IESA / Universidade Federal de Goiás - UFG

3 *Received: 6 December 2015 Accepted: 1 January 2016 Published: 15 January 2016*

4

5 **Abstract**

6 The aim of this study is the identification of urban centralities and analysis of public
7 transportation supply in these areas, in Goiania. To identify centralities were used some tools,
8 as the Exploratory Analysis of Spatial Variables, statistical analyzes and investigations of
9 outliers. The operationalization of the procedures was performed through the use of
10 Geographic Information Systems focused on four variables: average income, population
11 density, density of public transportation lines and density of public transportation supply.
12 Infographics gathering graphs, statistical summaries and boxplots and thematic maps were
13 generated. Spatial analysis was performed by generating maps of scattering Moran (BoxMap).
14 The results showed centralities with high and low supply of PT and, also, allowed to conclude
15 that there is a large gap between mobility policies with policies of urban expansion, on the
16 studied case.

17

18 **Index terms**— average income, population density, density of public transportation lines and density of
19 public transportation supply.

20 Resumo-O objetivo desse trabalho consiste na identificação de centralidades urbanas e posterior análise da
21 oferta de transporte público coletivo (TPC) nessas áreas, em Goiânia. Para a identificação de centralidades
22 utilizou-se a Análise Exploratória de Variáveis Espaciais, análises estatísticas e investigações sobre outliers.
23 A operacionalização dos procedimentos foi realizada por meio da utilização de ferramentas de Sistemas de
24 Informações Geográficas que tiveram como foco quatro variáveis: média de renda, densidade populacional,
25 densidade de linhas e densidade de oferta de transporte coletivo. Foram gerados gráficos, resumos estatísticos,
26 BoxPlots e mapas temáticos agregados em infográficos. A análise espacial foi realizada por meio da geração de
27 mapas de espalhamento de Moran (BoxMap). Os resultados permitiram identificar centralidades com alta e baixa
28 oferta de TPC e, também, concluir que existe grande descompasso entre políticas de mobilidade com políticas de
29 expansão urbana no caso analisado.

30 Abstract -The aim of this study is the identification of urban centralities and analysis of public transportation
31 supply in these areas, in Goiania. To identify centralities were used some tools, as the Exploratory Analysis of
32 Spatial Variables, statistical analyzes and investigations of outliers. The operationalization of the procedures
33 was performed through the use of Geographic Information Systems focused on four variables: average income,
34 population density, density of public transportation lines and density of public transportation supply. Infographics
35 gathering graphs, statistical summaries and boxplots and thematic maps were generated. Spatial analysis was
36 performed by generating maps of scattering Moran (BoxMap). The results showed centralities with high and low
37 supply of PT and, also, allowed to conclude that there is a large gap between mobility policies with policies of
38 urban expansion, on the studied case.

39 **I.**

40 Introdução s cidades estão enfrentando problemas cada vez mais desafiadores relacionados à mobilidade das
41 pessoas como, por exemplo, congestionamentos, aumento da poluição e degradação ambiental, dentre outros
42 aspectos. Questões relacionadas à mobilidade afetam diretamente a qualidade de vida principalmente em grandes
43 centros urbanos e acabam criando dificuldades crescentes de deslocamentos cenário é observado em Goiânia,
44 capital objeto do presente estudo, cuja divisão modal revela a priorização do deslocamento motorizado individual.

45 A rápida expansão urbana observada em Goiânia resulta na constituição de espaços diferenciados em vários
46 sentidos, seja considerando questões de ordem econômica e de segregação socioespacial, seja pelos adensamentos

3 REFERENCIAL, MATERIAIS E MÉTODOS

47 populacionais ou, ainda, a disponibilidade de infraestrutura como vias de circulação e outros equipamentos
48 urbanos. Nesse cenário o uso dos espaços públicos é permeado de conflitos existentes entre as pessoas de diferentes
49 níveis de renda e, também, pelo uso das vias por meio dos diferentes modos de transporte (PASQUALETTO,
50 2013).

51 O Ministério das Cidades (2007) define a mobilidade como expressão dos deslocamentos das pessoas que se dão
52 por diversos meios de transporte (modos) e diversos motivos. Se a mobilidade é uma expressão dos deslocamentos
53 de pessoas e/ou cargas, a fim de se planejar ações ou políticas de mobilidade urbana, é primordial a identificação,
54 a localização e o diagnóstico da estrutura socioespacial urbana. Nesse sentido é possível questionar: onde estão
55 as concentrações populacionais em Goiânia? Quais são os polos geradores de viagens? E, ainda, quais são os
56 níveis de oferta de transporte coletivo disponíveis para população em diferentes localidades de Goiânia?

57 Nesse trabalho atribui-se as áreas centrais (centralidades) de Goiânia a condição de polos geradores de viagens.
58 O Ministério das Cidades (2007) define áreas centrais como lugares de concentração de atividades econômicas
59 incluindo, além dos centros tradicionais das cidades, os polos regionais secundários e as novas centralidades que
60 a dinâmica da expansão urbana gera. Por meio da aplicação de técnicas de Análise Exploratória de Dados
61 Espaciais -AEDE e investigações sobre outliers através da utilização de ferramentas de Sistemas de Informações
62 Geográficas -SIG, foram desenvolvidas análises para quatro variáveis: densidade populacional, média de renda,
63 densidade de linhas de ônibus e densidade de oferta de transporte coletivo. Destarte, apresenta-se como objetivo,
64 deste trabalho, a identificação de centralidades e a análise da oferta de TPC nessas áreas em Goiânia.

65 A AEDE consiste em um conjunto de técnicas voltadas para descrição da distribuição dos dados espaciais,
66 identificando localizações atípicas (outliers), ou procurando descobrir padrões de associação espacial (clusters).
67 Para ??ruck et al. (2004), a análise exploratória é realizada geralmente por meio de mapas e gráficos e deve
68 permitir descrever a distribuição dos valores das variáveis em estudo. A escolha das variáveis se deu pela
69 importância atribuída as mesmas por autores como McDonald e Prather (1994), Ojima (2007) e Kneib (2008) ao
70 realizarem estudos sobre centralidades e identificação hierárquica de subcentros e, também, pela disponibilidade
71 de dados para Goiânia.

72 Por meio da análise dos resultados foi possível identificar diferenças de concentrações populacionais no espaço
73 urbano de Goiânia, padrões espaciais para diferentes classes de renda, diferenças na distribuição de serviços de
74 mobilidade (densidade de linhas de TPC) e distintos níveis de acessibilidade (densidade de oferta de TPC). Os
75 resultados permitiram a identificação de áreas centrais com baixa oferta de TPC, o que reflete, na prática, em
76 problemas cotidianos relacionados a dificuldade de deslocamento dos cidadãos em Goiânia e, também, em desafios
77 para o planejamento e gestão de políticas e ações voltadas à mobilidade urbana.

78 2 II.

79 3 Referencial, Materiais e Métodos

80 O arcabouço teórico precípua do presente trabalho baseia-se em três temas: centralidades; mobilidade e transporte
81 público coletivo; e análise espacial. Com relação às centralidades, adota-se o conceito desenvolvido por Kneib
82 (2008), no qual os subcentros constituem-se em áreas com significativa geração de viagens, complementado pelos
83 conceitos de Rodrigue (2006), segundo o qual as centralidades funcionam como pontos nodais de uma rede espacial
84 urbana.

85 O Ministério das Cidades (2007) define a mobilidade como expressão dos deslocamentos das pessoas que se dão
86 por diversos meios de transporte e diversos motivos. Também relaciona mobilidade com acessibilidade na medida
87 em que existem diferenças nas possibilidades de acessar as infraestruturas urbanas destinadas a deslocamentos
88 de pessoas e cargas tais como o sistema viário ou as redes de transporte público coletivo -TPC, o que define
89 condições maiores ou menores de mobilidade para os indivíduos isoladamente ou, ainda, para partes inteiras do
90 território.

91 Sobre o modelo espacial adotado em Goiânia, Kneib (2012) ressalta que somente no último Plano Diretor
92 (Prefeitura Municipal de Goiânia, 2007) é que se verificam abordagens sobre pedestres, ciclovias e acessibilidade,
93 no âmbito da mobilidade urbana. Este Plano Diretor aposta em um modelo espacial preconizado pelo Novo
94 Urbanismo, que baseia-se na estratégia da cidade compacta, com foco no adensamento em corredores estruturantes
95 da cidade, dotados de infraestrutura adequada para prover grande oferta de transporte coletivo, com prioridade
96 para os ônibus. Porém, segundo a autora, apesar de ser repleto de boas intenções, pouco do planejado foi aplicado
97 desde então para garantir a eficiência do serviço de transporte público. Tais fatos corroboram a importância das
98 análises pretendidas por este trabalho, inclusive para contribuir com a análise do modelo espacial da capital.

99 As análises espaciais de Goiânia foram fundamentadas em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de
100 Domicílios -PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE no ano de 2011 e, também,
101 dados disponibilizados pela Rede Metropolitana de Transportes Coletivos -RMTC com informações (em formato
102 shapefile e tabelas .xlsx) sobre o número e a frequência das linhas, pontos e terminais de ônibus em Goiânia, para
103 o ano de 2014 (RMTC, 2014).

104 Como suporte para elaboração dos produtos cartográficos apresentados, foram utilizados arquivos vectoriais
105 no formato shapefile disponibilizados pela Companhia de Processamento de Dados do Município de Goiânia
106 -COMDATA na forma de banco de dados espaciais, denominado de Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia
107 -MUBDG em sua versão 22.

108 Para fins de planejamento e execução da PNAD o IBGE definiu a divisão do município de Goiânia em 1.636
109 setores censitários dos quais 12 são classificados como rurais e 1.624 como urbanos. O setor censitário é a menor
110 unidade territorial, formada por área contínua, contida em área urbana ou rural com dimensões adequadas à
111 operação de pesquisas cujas amostragens tendem a abranger a totalidade do Território Nacional (IBGE, 2011).
112 Pensar em nível de setor censitário em Goiânia, cidade central de sua região metropolitana, implica considerar
113 unidades espaciais menores que o bairro. Dessa forma, um bairro pode conter diversos setores censitários.

114 Foram utilizadas as variáveis de média de renda e densidade populacional da PNAD (2011) e, também,
115 densidade de linhas de ônibus e densidade de oferta de transporte coletivo, elaboradas a partir de dados
116 disponibilizados pela RMTC (2014).

117 Os valores da média de renda correspondem aos valores médios da renda domiciliar das pessoas responsáveis
118 pelo domicílio em um dado setor censitário. A densidade populacional foi calculada dividindo-se o número total
119 de moradores de um dado setor censitário por sua área. A densidade de linhas foi calculada dividindo-se o
120 número de linhas de ônibus que passam por determinado setor censitário por sua área. A densidade de oferta de
121 transporte coletivo (ônibus) foi calculada somando-se a frequência diária de cada linha de ônibus que passa por
122 determinado setor censitário e dividindo o resultado pela área do setor. A frequência corresponde ao número de
123 viagens realizadas em cada linha do transporte coletivo em dias úteis.

124 4 Global Journal of Management and Business Research

125 Volume XVI Issue IV Version I Year ()A 2016 Centralidades Urbanas E Oferta De Transporte Públco Coletivo
126 Em Goiânia -Go, 2014

127 O tratamento inicial das variáveis consistiu na elaboração de planilhas de cálculo a partir das quais foram
128 organizados BoxPlots, uma tabela com resumo estatístico dos valores das variáveis e um gráfico com as
129 porcentagens de clusters e outliers para cada variável analisada. As tabelas foram vinculadas a base cartográfica
130 por meio do software ArcGis v.10.0 que foi utilizado para o desenvolvimento e geração de mapas temáticos.
131 Os BoxPlots, os resumos estatísticos, o gráfico e os mapas foram reunidos em infográficos para cada uma das
132 variáveis.

133 Em seguida as variáveis foram normalizadas de tal forma que a soma de seus valores correspondesse a 1. Não
134 havendo valores negativos, todos os valores ficaram entre 0-1. Foi calculada a média simples da soma dos valores
135 de cada variável por setor censitário que também foi normalizado.

136 A média normalizada foi considerada como uma expressão da relação de centralidade entre áreas. Valores
137 mais altos indicam concentração de renda, de população, de linhas de ônibus e de oferta de transporte coletivo,
138 sendo interpretados como possíveis áreas centrais. Valores mais baixos indicam baixa concentração de renda,
139 de população, de linhas de ônibus e de oferta de transporte coletivo, sendo interpretados como possíveis áreas
140 periféricas.

141 A tabela foi vinculada ao arquivo shapefile com os polígonos dos setores censitários. O programa TerraView
142 v.4.2.2 foi utilizado como subsídio a realização da análise espacial da média normalizada por meio do cálculo do
143 Diagrama de Espalhamento de Moran que foi analisado e apresentado na forma de um BoxMap.

144 O BoxPlot é um gráfico construído a partir de medidas da distribuição do conjunto de valores de uma dada
145 variável. As cinco medidas utilizadas na composição do gráfico são importantes para analisar a posição, dispersão
146 e assimetria da distribuição dos dados. São elas: valor mínimo, primeiro quartil (Q1), mediana (segundo quartil
147 Q2), terceiro quartil (Q3) e valor máximo.

148 O gráfico é formado por uma caixa construída paralelamente a escala dos dados e representa os valores centrais
149 da amostra (50% dos valores de toda a amostra). O primeiro quartil corresponde ao percentil 25 e o terceiro
150 quartil corresponde ao percentil 75. O valor mínimo corresponde ao menor valor da amostra que esteja entre
151 Q1 e $\{Q1-1,5*AIQ\}$, sendo AIQ a distância interquartílica obtida pela diferença entre Q3 e Q1 ($Q3-Q1$). O
152 valor máximo corresponde ao maior valor da amostra que esteja entre Q3 e $\{Q3+1,5*AIQ\}$. Os valores das
153 variáveis maiores que o valor máximo (expressos nos BoxPlots pela letra x) e menores que o valor mínimo (para
154 as variáveis analisadas não foram identificados outliers menores que o valor mínimo) são consideradas outliers, ou
155 seja, valores que não obedecem ao padrão do conjunto de dados ao qual eles pertencem, sendo encarados como
156 valores extremos (NEPOMUCENA; CIRILLO, 2001).

157 Para Soares et al. (2011) determinar valores outliers é subjetivo. A definição de outliers é sujeita a análise
158 e interpretação de resultados e decisões sobre a identificação devem ser dependentes dos experimentos dos
159 quais emanam. O tratamento dado a valores outliers e sua interpretação também é subjetivo. No presente
160 trabalho optou-se por não desconsiderá-los, ao contrário, optou-se por espacializá-los para melhor analisá-los.
161 Seria possível identificar fenômenos socioespaciais por meio da análise dos outliers das variáveis definidas? Tendo
162 como preocupação a dimensão espacial das variáveis, o que significam os valores outliers?

163 O Diagrama de Espalhamento de Moran corresponde a uma forma de visualizar a dependência espacial. A
164 ideia fundamental do diagrama é comparar valores de um dado atributo de uma área com os valores de seus
165 vizinhos. Seu desenvolvimento resulta na geração de um gráfico bidimensional de z (valores normalizados) e wz
166 (média dos vizinhos). O gráfico é dividido em quatro quadrantes; Q1 representa valores positivos e associados a
167 médias positivas, Q2 representa valores negativos associados a médias negativas. Esses dois quadrantes indicam
168 associação espacial positiva levando em conta que numa localização há vizinhos com valores semelhantes. Q3
169 representa valores positivos associados a médias negativas e Q4 representa valores negativos associados a médias

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

170 positivas que indicam associação espacial negativa considerando que numa localização há vizinhos com valores
171 distintos (fig. 01). Cada setor censitário foi, então, vinculado a um quadrante que indica uma relação de associação
172 espacial positiva ou negativa. Esse vínculo foi expresso em um mapa de espalhamento de Moran (BoxMap) no
173 qual cada setor censitário foi representado por uma cor relacionada ao quadrante ocupado. Os setores censitários
174 que apresentaram os maiores valores da média normalizada calculada foram considerados como áreas com fortes
175 relações de centralidade.

176 Após a identificação das centralidades urbanas, o próximo passo consistiu em identificar as áreas de alta e
177 baixa oferta de TPC, o que foi feito por meio da geração de um BoxMap para variável densidade de oferta de
178 transporte público coletivo. Dessa forma, os valores da referida variável foram vinculadas a um dos quadrantes
179 do diagrama de espalhamento de Moran. Os valores alocados nos quadrantes 1 e 3 foram considerados como alta
180 oferta de TPC e, os valores alocados nos quadrantes 2 e 4 foram considerados como baixa oferta de TPC. A alta
181 e a baixa oferta foram, então, sobrepostos ao shapefile de centralidades o que permitiu a identificação de déficits
182 de TPC em áreas centrais.

183 5 III.

184 6 Resultados e Discussões

185 Os infográficos resultantes das análises de cada uma das variáveis são apresentados a seguir. A Figura 5
186 apresenta o infográfico variável densidade de oferta de TPC. Os valores de densidade de oferta de transporte
187 coletivo apresentaram padrão espacial muito próximo da densidade de linhas. As diferenças ocorreram em virtude
188 da frequência das linhas de ônibus computadas para o cálculo da oferta. Essas duas variáveis são uma expressão
189 direta da possibilidade dos cidadãos de circular por meio do transporte público pelos espaços urbanos de Goiânia
190 se vinculando com questões de acessibilidade e mobilidade, já que se deslocar envolve tempo e custos diferenciados
191 para os diferentes sujeitos que habitam as diversas localidades que compõem o urbano goianiense. Essa variável
192 apresentou os maiores valores de desvio padrão e, também, de número de outliers (13%), o que significa que
193 algumas regiões são muito mais acessíveis por transporte público coletivo do que outras. As diferenças entre
194 as variáveis densidade de oferta e densidade de linhas suscitaram uma questão interessante que perpassa pela
195 diferença entre acesso e acessibilidade. Percebe-se, por exemplo, que a região próxima ao St. Garavelo apresenta
196 um valor extremo de densidade de linhas, mas, não apresenta um valor extremo de densidade de oferta. Ora,
197 possuir um número elevado de linhas significa ter acesso, contudo, isso pode não significar acessibilidade adequada,
198 na medida em que há indícios de que não há frequência satisfatória dos ônibus que circulam por essas linhas.
199 Esses indícios residem no fato da densidade de linhas nessa região possuir um alto valor e, ao mesmo tempo, a
200 mesma região, apresenta uma densidade de oferta com um valor mais baixo.

201 Esse fato traduz a seguinte realidade: é possível acessar a infraestrutura de TPC que liga a diferentes pontos da
202 cidade, contudo, a frequência de passagem dos ônibus parece não ser suficiente, o que implica em elevado tempo
203 de espera nos pontos de parada. Dessa forma, pode-se afirmar que existe acesso ao sistema de TPC, porém, com
204 acessibilidade reduzida. Todavia, para que se tenha um diagnóstico mais preciso sobre a falta de acessibilidade
205 em localidades como o exemplo ressaltado, seria necessário um aprofundamento da análise relacionando mais
206 precisamente demanda e oferta do transporte público em diferentes dias e horários, com foco, principalmente,
207 para os horários de pico.

208 A Figura 6 apresenta o mapa que sintetiza as informações geradas a partir da sobreposição da alta e baixa
209 oferta de TPC às áreas centrais. Dos 1.636 setores censitários considerados para análise, 462 (28,28%) foram
210 classificados enquanto centralidades urbanas e 1.174 (71,76%) foram considerados enquanto áreas periféricas.
211 Das centralidades urbanas, 172 foram identificadas com alta oferta de TPC e 290 foram consideradas com baixa
212 oferta de TPC.

213 7 Year ()

214 8 Considerações Finais

215 A análise dos resumos estatísticos e dos BoxPlots e a espacialização dos outliers foram procedimentos que
216 subsidiaram a análise das variáveis permitindo a identificação de padrões de comportamento espacial. Nesse
217 sentido, a análise conjunta das variáveis permitiu a identificação de áreas de adensamentos populacionais,
218 diferenças e padrões espaciais da distribuição de renda, diferenças na distribuição do quantitativo de linhas
219 de ônibus e diferenças nos níveis de acessibilidade.

220 A grande quantidade (62,77%) de centralidades identificadas com baixa oferta de TPC indica áreas prioritárias
221 para receberem estudos operacionais mais aprofundados sobre oferta e demanda, de modo a proporcionar
222 melhorias ao usuário e mitigar possíveis dificuldades relacionados aos deslocamentos dos cidadãos e, também,
223 entraves referentes a mobilidade urbana de forma geral. Esse cenário reflete em custos mais altos envolvidos aos
224 usuários do TPC e maior tempo gasto para realização dos deslocamentos.

225 Já as informações aqui produzidas, que revelam as áreas com grande oferta de TPC (37,23% das centralidades),
226 podem subsidiar políticas de adensamento, fomento às tais centralidades ou mesmo indicar áreas propícias à
227 implantação de empreendimentos geradores de viagens, para melhor aproveitar a alta oferta de TPC já disponível
228 nessas áreas.

229 A metodologia utilizada para identificação das centralidades -AEDE -demonstrou ser pertinente para a
230 realização de uma análise ampla da estrutura socioespacial de Goiânia em escala de setor censitário. Contudo,
231 conforme já ressaltado, os resultados obtidos carecem de maiores investigações que envolvam outros dados,
232 principalmente, relacionados à demanda e oferta de TPC, com foco para horários de pico, envolvendo variáveis
233 como principais pontos de origem e destino dos deslocamentos em diferentes regiões de Goiânia. Investigações
234 mais aprofundadas sobre as centralidades, consideradas nesse trabalho como polos geradores de viagens, também
235 seriam pertinentes e, nesse sentido, estudos sobre os principais motivos e modos de viagens constituiriam bons
236 complementos para as análises apresentadas.

237 Os resultados obtidos corroboram com a ideia de Moysés et al (2007). Para os autores a construção de Goiânia
238 está marcada por conflitos de interesse e a força do capital imobiliário, ao criar e recriar novas centralidades,
239 empurra grandes levas da população para espaços distantes da malha urbanizada, longe do mercado de trabalho
240 e com baixos níveis de acessibilidade aos equipamentos urbanos, o que compromete, inclusive, o atendimento da
241 população por transporte coletivo e impacta diretamente a mobilidade urbana.

242 Os níveis mais baixos de acessibilidade foram identificados nas áreas periféricas, por meio da análise das
243 variáveis densidade de linhas e densidade de oferta de transporte coletivo e são, também, as áreas com as menores
244 médias de renda, o que revela um cenário de segregação socioespacial. Esse cenário, por certo, se constrói no
245 contrassenso entre as políticas de planejamento urbano que tem priorizado áreas de alta densidade, que deveriam
246 ser acompanhadas de grande oferta de transporte público coletivo -por meio de corredores conhecidos como
247 Bus Rapid Transit (BRT), ou corredores preferenciais, conhecidos como Bus Rapid Service (BRS), que deveriam
248 perpassar, circundar e conectar áreas centrais -baseando-se num modelo de cidade compacta; e a força econômica e
249 política do capital imobiliário que cria mecanismos de valorização de áreas próximas a centralidades, empurrando
250 grandes levas da população para áreas mais longínquas nas quais, somente depois da ocupação, o transporte
251 público precisa se adequar.

252 A divergência entre o modelo idealizado em Goiânia -de cidade compacta com grande oferta de transporte
253 coletivo -e a realidade revelada no presente estudo revela fortes indícios que há uma grave ausência de integração
254 entre políticas de mobilidade e transporte público com políticas de uso e ocupação do solo, merecendo este tema
uma análise detalhada, a partir da continuação da presente pesquisa. ^{1 2 3}



Figure 1: A

255

¹© 2016 Global Journals Inc. (US)

²© 2016 Global Journals Inc. (US) 1

³Nota: Dados trabalhados pelos autores.

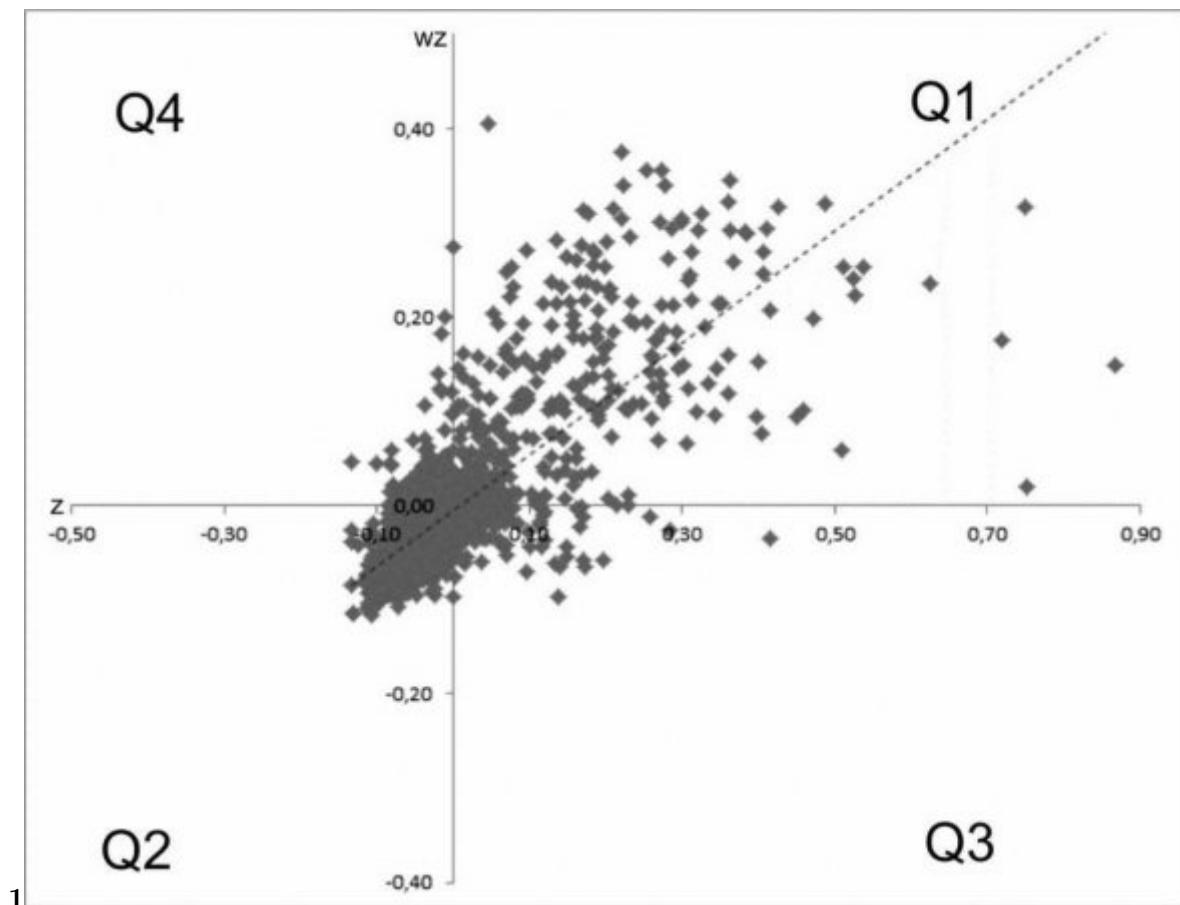


Figure 2: Figura 1 :

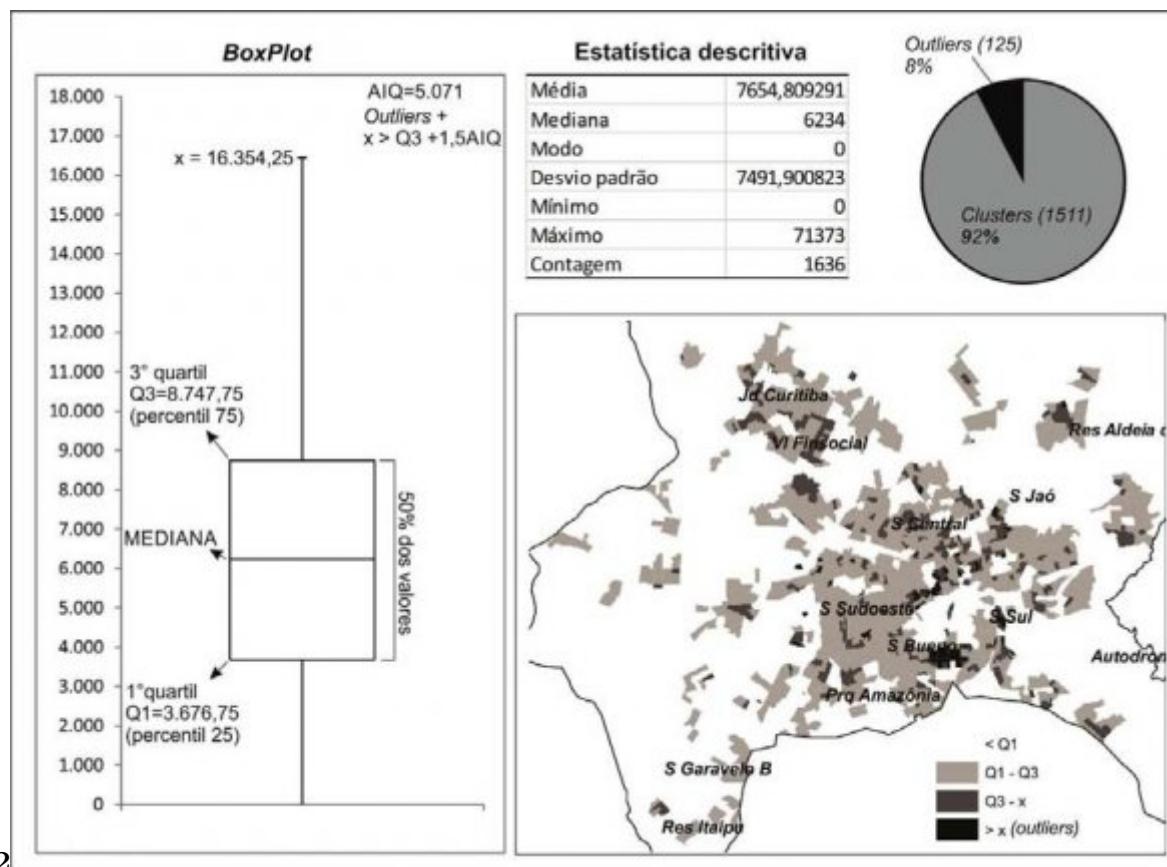


Figure 3: Figura 2

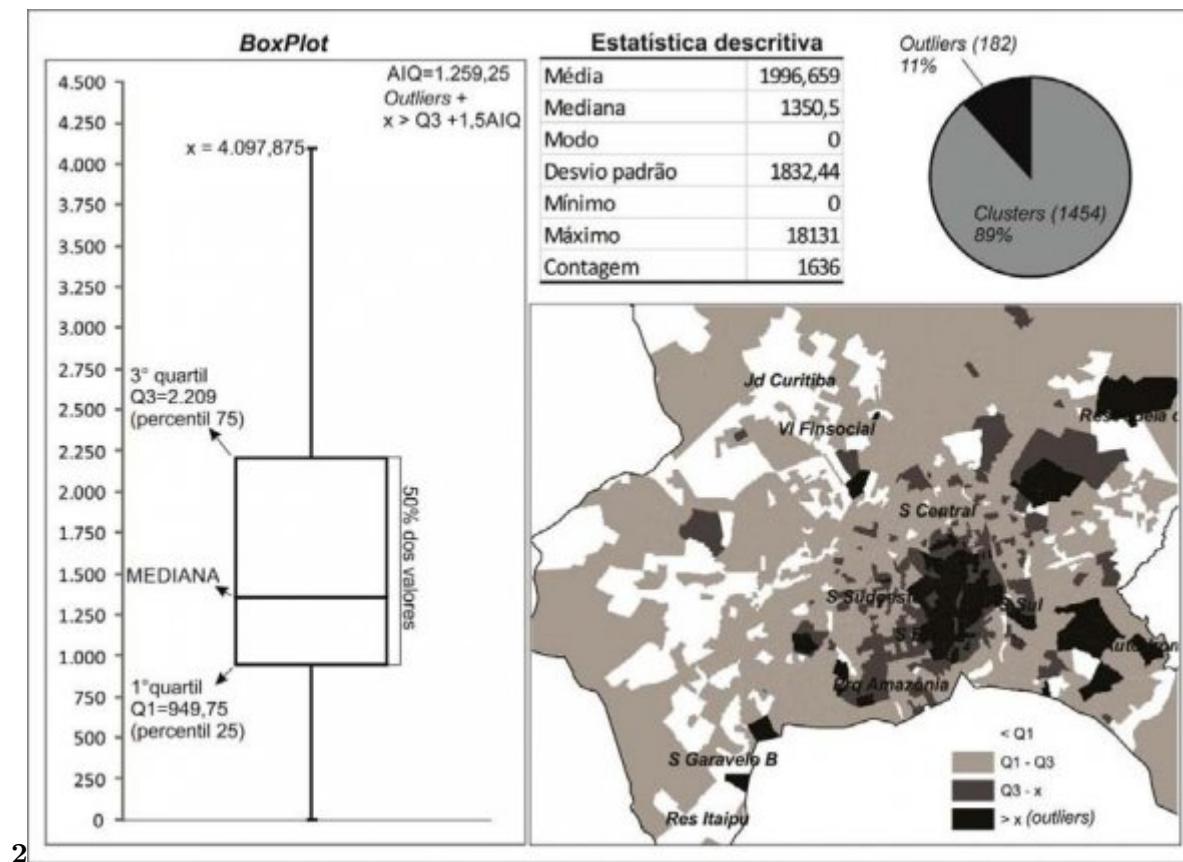


Figure 4: Figura 2 :

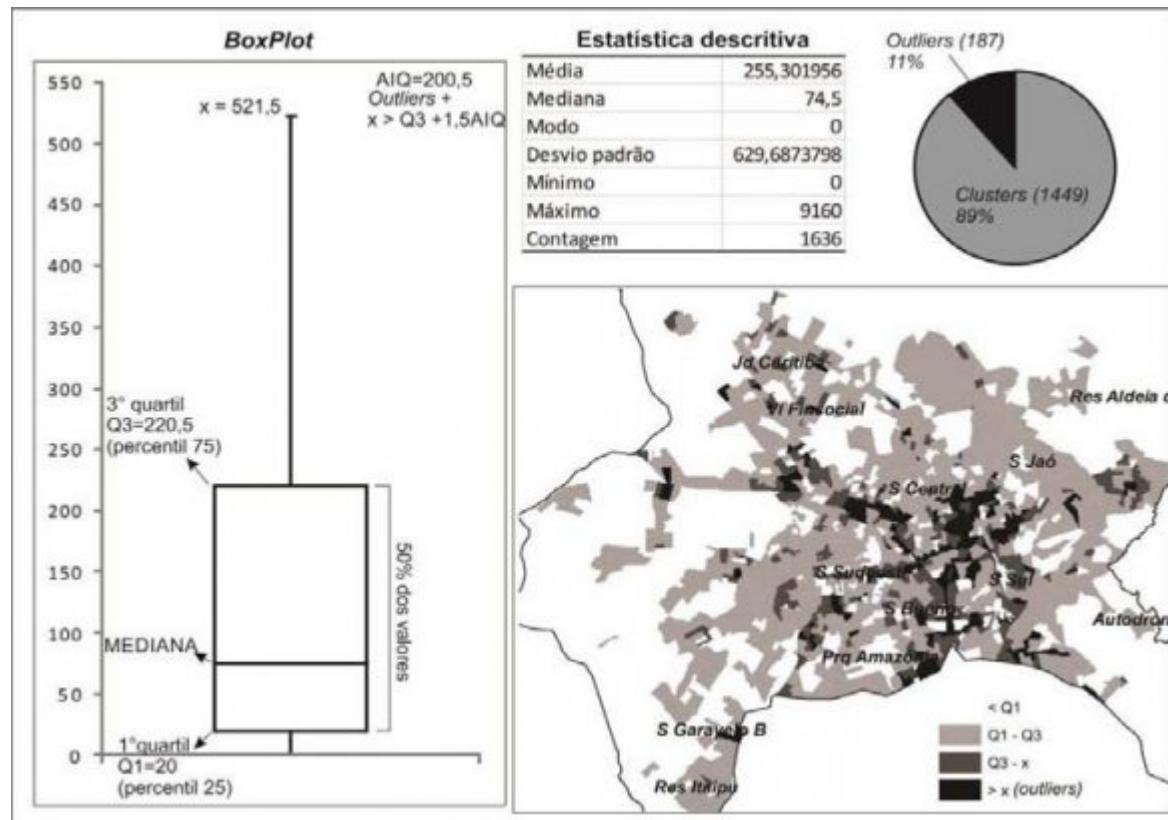


Figure 5:

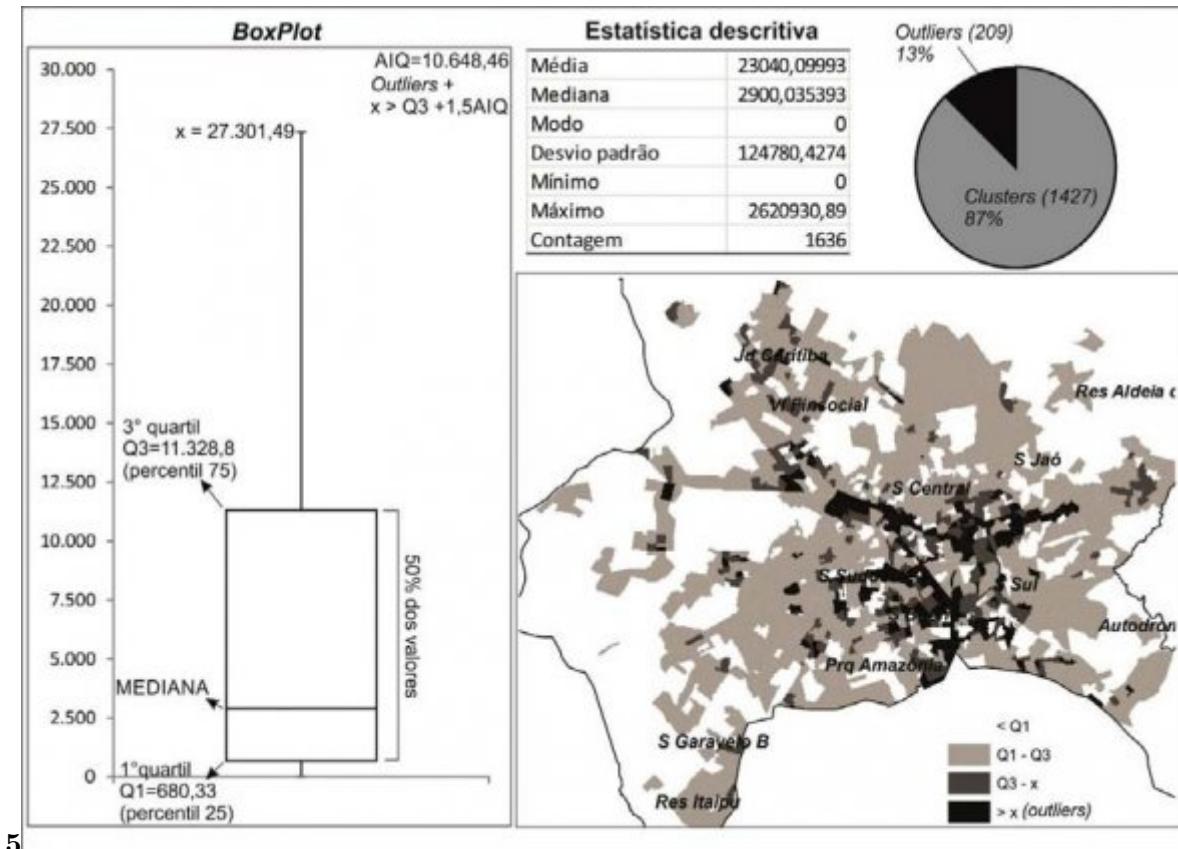


Figure 6: Figura 5 :

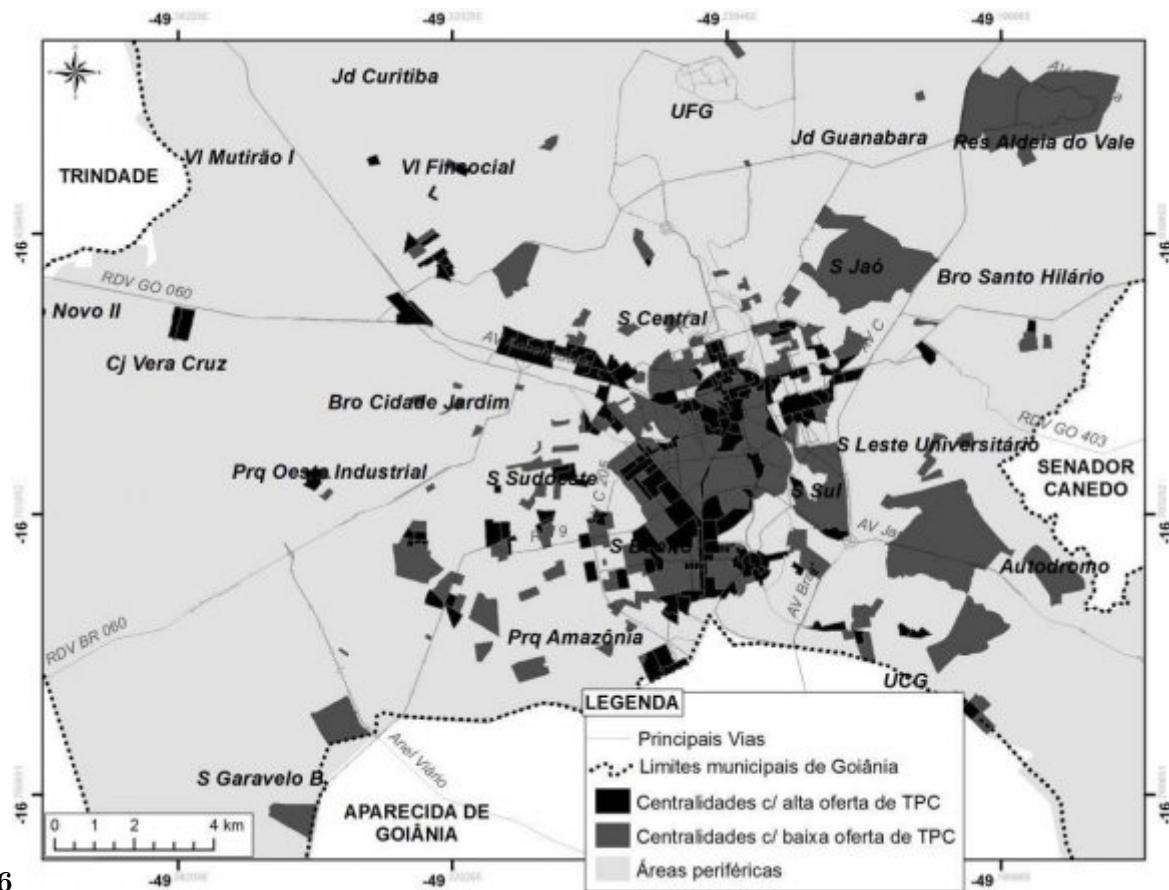


Figure 7: Figura 6 :

-
- 256 Global Journals (US) Guidelines Handbook 2016 www.GlobalJournals.org
- 257 [Druck and Carvalho] , S Druck , . M Carvalho .
- 258 [McDonald] , J McDonald .
- 259 [Dissertação] , Dissertação . Pontífice Universidade Católica de Goiás. Departamento de Ciências Econômicas
- 260 [Institute] , Lincoln Institute .
- 261 [Ibge and Pnad ()] , Ibge , Pnad . ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/Sintese_Indicadores/sintese_pnad2011.pdf 2011. (Acessado em 10 de 2013)
- 262 [Arrais ()] *A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização*. Goiânia: Editora UFG, T
- 263 A Arrais . 2013.
- 264 [Gottdiener ()] *A Produção Social do Espaço Urbano*, M Gottdiener . 1993. 1993. São Paulo. Editora da
- 265 Universidade de São Paulo
- 266 [Lefebvre ()] *A revolução urbana*, H Lefebvre . 1999. Belo Horizonte.
- 267 [Câmara and Monteiro (ed.) ()] *Análise espacial de dados geográficos*, G; Câmara , A Monteiro . V. M. (EDS).
- 268 (ed.) 2004. Brasília, EMBRAPA.
- 269 [Bicca and Bicca ()] *Arquitetura na formação do Brasil*. Brasília: UNESCO, IPHAN. BRASIL Ministério Das
- 270 Cidades, B E Bicca , P R S Bicca . 2008. 2007. Brasília. Caderno de Referência para Elaboração de Plano de
- 271 Mobilidade Urbana
- 272 [Ribeiro ()] *Avaliação da Expansão Urbana no Município de Goiânia. Período*, C R Ribeiro . 2011. 1990 -2010.
- 273 [BRASIL. Lei nº12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e dá outras provisões.]
- 274 [BRASIL. Lei nº12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e dá outras providências,
- 275 [Pasqualetto ()] *Cálculo do índice de mobilidade urbana sustentável em Goiânia, monitoramento e auxílio nas*
- 276 *póliticas públicas*, A Pasqualetto . 2013. (Anais da ANPUR. V. 15)
- 277 [Moysés et al. ()] *Da formação urbana ao empreendedorismo imobiliário: a nova face da metrópole goianiense*,
- 278 A; Moysés , E R Silva , Da , E Borges , M G Ribeiro . 2007. Mercator -Revista de Geografia da UFC. p. 12.
- 279 [Dados sobre o sistema de transporte coletivo de Goiânia. Rede Metropolitana de Transportes Coletivos RMTC ()]
- 280 ‘Dados sobre o sistema de transporte coletivo de Goiânia. Rede Metropolitana de Transportes Coletivos’.
- 281 RMTC 2014. 2014.
- 282 [Ojima ()] *Dimensões Da Urbanização Dispersa E Proposta Metodológica Para Estudos Comparativos: Uma*
- 283 *Abordagem Socioespacial Em Aglomerações Urbanas Brasileiras*. Revista Brasileira De Estudos Populacionais,
- 284 R Ojima . jul./dez 2007. São Paulo. p. .
- 285 [Prefeitura and De Goiânia ()] *Dispõe sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município*
- 286 *de Goiânia e dá outras providências*, Prefeitura , De Goiânia . 2007. (Lei complementar nº 171, de 29 de maio
- 287 de)
- 288 [Villaça ()] ‘Espaço intra-urbano no Brasil’. F Villaça . São Paulo: Studio Nobel: FAPESP 2001.
- 289 [Beaujeu-Garnier ()] *Geografia Urbana. Fundação Calouste Gulbenkian*, J Beaujeu-Garnier . 1997. Lisboa.
- 290 [Santos ()] *Manual de Geografia Urbana*, M Santos . 1981. São Paulo: Hucitec.
- 291 [Kneib ()] ‘Mobilidade urbana e qualidade de vida: do panorama geral ao caso de Goiânia’. E C Kneib . *Revista*
- 292 *UFG* 2012. 12.
- 293 [Nepomucena and Cirillo ()] ‘Observação de outliers por alocação das observações através do modelo de Poisson
- 294 aplicado ao número de casos de Aids diagnosticados no Brasil’. T Nepomucena , M Â Cirillo . *Semina: Ciências Biológicas da Saúde* 2001. p. 1.
- 295 [Pastore ()] *Renda fundiária e parcelamento do solo: Goiânia (1933 -1983)*. Dissertação de mestrado, E Pastore
- 296 . 1984. Universidade de Brasília
- 297 [Kneib ()] *Subcentros urbanos: contribuição conceitual e metodológica à sua definição e identificação para*
- 298 *planejamento de transportes*, E C Kneib . 2008. Tese (Doutorado) -Universidade de Brasília. Distrito Federal
- 299 [Prather ()] ‘Suburban employment centers: the case of Chicago’. P J Prather . *Urban Studies* 1994. p. .
- 300 [Rodrigue ()] ‘Transportation and Urban Form’. J P Rodrigue . *The Geography of Transports Systems*, 2006.
- 301 (Routledge)